ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

A QUALIDADE DO ESPAÇO DAS PRAÇAS PÚBLICAS CENTRAIS DE CRICIÚMA (SC): praça Nereu Ramos e do Congresso

José Gustavo Santos da Silva
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
E-mail: gustasantos92@gmail.com

Nilzo Ivo Ladwig
Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense
E-mail: ladwig@unesc.net

Teresinha Maria Gonçalves
Professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense, atuando no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais
E-mail: tmg@unesc.net

Resumo
As praças públicas são essenciais para o bem estar de uma cidade moderna, e para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Este trabalho tem por objetivo realizar um diagnóstico qualitativo de duas praças públicas localizadas na cidade de Criciúma/SC. A metodologia utilizada foi denominada de boletim de campo, o coletivo de pesquisa foi constituido por alunos de um curso de Geografia, as insersões em campo foram feitas em três momentos distintos (2017, 2018 e 2019). Os resultados principais apontam uma variação na qualidade das praças em estudo, demonstrando um decréscimo dos resultados de avaliação e na qualidade dos serviços e equipamentos oferecidos nas duas praças, principalmente na praça do Congresso.

Palavras-chave: Apropriação. Qualidade de vida. Paisagens urbanas.

THE QUALITY OF THE SPACE OF THE CENTRAL PUBLIC SQUARES OF CRICIÚMA (SC): Square Nereu Ramos e do Congresso

Abstract
Public squares are essential for the well-being of a modern city, and for improving the quality of life of its inhabitants. This work aims to carry out a qualitative diagnosis of two public squares located in the city of Criciúma/SC. The methodology used was called the field bulletin, the research collective was made up of students from a Geography course, the field insertions were made at three different times (2017, 2018 and 2019). The main results point to a variation in the quality of the squares under study, showing a decline in the evaluation results and in the quality of services and equipment offered in the two squares, mainly in the Congress square.

Keywords: Appropriation. Quality of life. Urban landscapes.

Introdução

Na sociedade contemporânea, ganha espaço a discussão sobre a importância de praças, parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida urbana. Mas, para alcançar tal objetivo as praças nescessitam de uma estrutura adequada que contenham atrativos para a população que as frequentam. Na pesquisa de Szarameta e Zannin (2013), a frequência dos usos de parques e praças estão ligados á motivação dos usuários, para os autores estes usos trazem benefícios psicológicos, sociais e físicos como por exemplo a diminuição do sedentarismo e do estresse no cotidiano urbano. Concluem, os autores, que o planejamento urbano e a conservação de parques e praças se revelam como significativa estratégia para uma política efetiva do projeto urbano e da saúde pública.

As praças fazem parte do contexto da vida urbana. São nelas que os caminhos se cruzam que os sujeiros citadinos fazem a organização mental dos espaços urbanos. As praças se constituem, desde os gregos, em espaços de fala onde se realiza a vida coletiva. Sennett (2018) dá ênfase, exclusivamente, á importância das praças que se constituem como resistência a fragmentação urbana em termpos de hipermodernidade. Segundo Carlos (2003, p. 79) “pensar o espaço urbano significa pensar o homem enquanto ser individual e social no seu cotidiano, no seu modo de viver e pensar”. É nessa perspectiva que a praça como espaço público se reveste de significativa e importância para a qualidade da vida urbana.

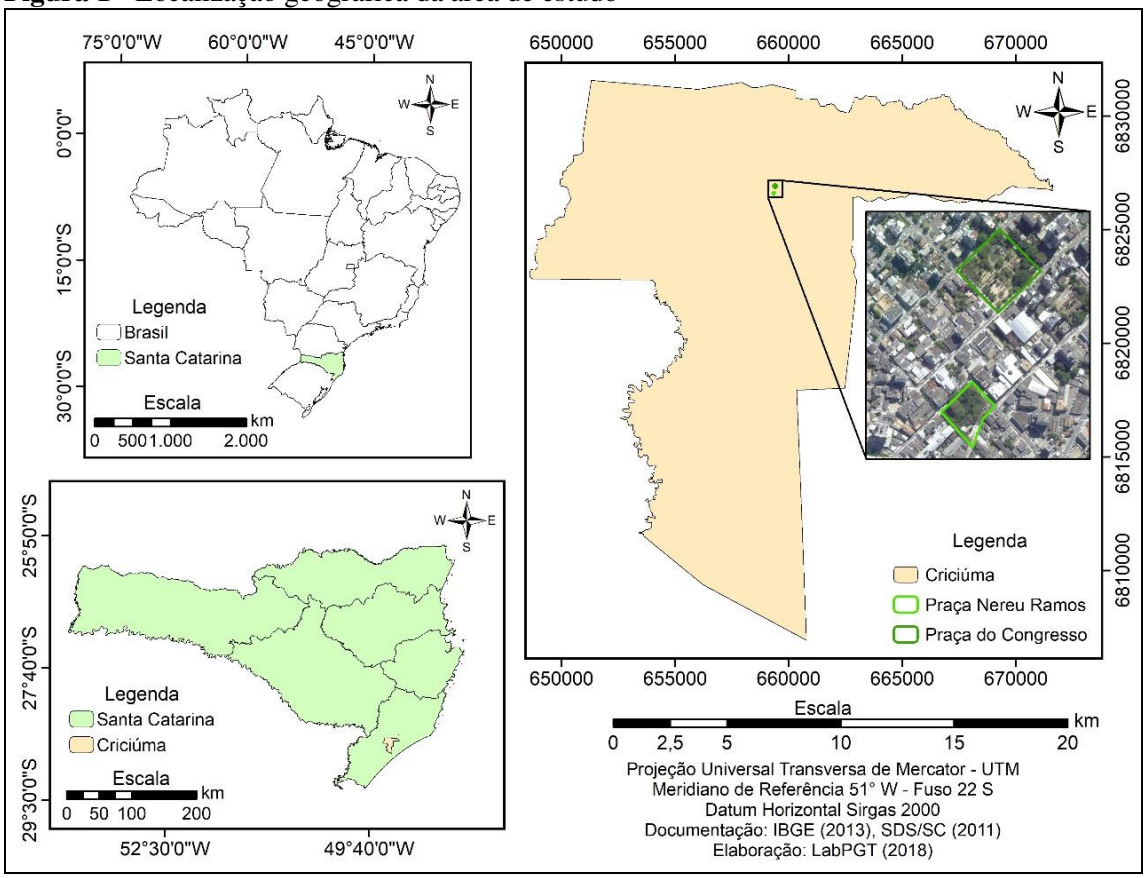
A paisagem urbana apresenta evoluções históricas e sociais que configuram, ao longo do tempo em determinados espaços. A par das informações históricas relativas a constituiçao das praças há que se pensar também em suas atuais funções e as quais poderão ser pensadas para este presente de segregação socioespacial das cidades onde o capital imobiliário entra com grande força trasfomando o espaço urbano em mercadoria. (POSSAMAI; SILVEIRA; GONÇALVES, 2021).

Para a psicologia ambiental a não apropriação do espaço pelos habitantes da cidade gera um problema para a qualidade de vida das cidades que na contemporâneidade cria nichos em vez de lugares e dispersa o coletivo. Assim como a não apropriação dos espaços gera depredações no ambiente das praças, resultando na perda de qualidade desses. (SCARDUELI; GONÇALVES, 2020). Neste sentido, este estudo teve como objetivo, realizar uma avaliação qualitativa do espaço das praças centrais na cidade de Criciúma, Santa Catarina, em três momentos distintos (2017, 2018 e 2019).

Localização e caracterização da área de estudo

As duas praças onde o estudo foi realizado se encontram na cidade de Criciúma (Figura 1), esta localiza-se no extremo sul do Estado de Santa Catarina, fazendo parte da Associação dos Municípios da Região Carbonifera (AMREC).

Figura 1 - Localização geográfica da área de estudo



Fonte: Autores, 2021

O município teve seu desenvolvimento econômico ligado fortemente a extração de carvão mineral até meados de 1960 e posteriormente consolidou uma rede de serviços diversos destacando-se a indústria cerâmica e têxtil.

A atividade mineradora deu impulso ao desenvolvimento urbano do município, mas paralelamente com o aumento da indústria carbonifera houve o acréscimo de problemas ambientais que são visiveis até os dias atuais. Assim, "a mineração marcou profundamente a identidade, a economia e a forma urbana da cidade". (PAMPLONA; TRINDADE, 2015, p. 2), com reflexos principalmente na sua configuração urbana e no seu traçado atual.

Exemplos, dessa configuração urbana influenciada pela extração de carvão mineral pode ser observada na morfologia da cidade, por meio da malha ferroviaria "inaugurada em 1919 que ligava as cidades de Tubarão a Araranguá, passando por Criciúma" (SIZENANDO,

2011, p. 50). Outro fator de influência da mineração na morfologia urbana da cidade dar-se-ia pela abertura de minas em qualquer afloramento, fazendo com que os operários migrassem de mina para mina em busca de trabalho, criando vilas operárias no que seria a parte central do município hoje e também no que viria a ser os diversos bairros da cidade (CAMPOS, 2001).

Este crescimento urbano influenciado fortemente pela atividade carbonífera até meados da década de 1960 e posteriormente pelo setor de serviços, acarretou uma urbanização descontrolada e sem planejamento do território (SILVA; BRITO; GUADAGNIM, 2018; SIZENANDO, 2011). O núcleo central urbano da cidade de Criciúma possui duas praças públicas denominadas de praça Nereu Ramos e praça do Congresso que foram objetos de estudo nesta pesquisa. Segundo Feltrin (2017), a praça Nereu Ramos:

> originou-se a partir do cruzamento da estrada geral que ia da cidade de Urussanga até a cidade de Araranguá, o que acabou se tornando atrativo para comerciantes da região que ali locaram os seus estabelecimentos, demarcando o espaço do que viria a se tornar praça. (FELTRIN, 2017, p. 5).

A praça Nereu Ramos consolida-se como núcleo central e irradiador da expansão urbana de Criciúma, a partir da criação da capela São José, que viria a se tornar a casa da cultura posteriormente, sendo esta capela reconstruída do outro lado da praça posteriormente, dando um sentido de centralidade para esta, a praça também seria o local da primeira prefeitura municipal. (FELTRIN, 2017; SCARDUELLI; GONÇALVES, 2020). A maior modificação na configuração do território se deu no entorno da praça influenciado pela economia do carvão e posteriormente pelas atividades comerciais modernas.

Segundo Scarduelli e Gonçalves (2020), a praça Nereu Ramos não possui somente importância funcional ou de passagem, é um coletivo de múltiplas dimensões. Reveste-se de um grande significado, é um espaço de lazer, de encontro, de manifestações e de referência da cidade. Para Balthazar (2001) a praça Nereu Ramos fomenta a vida coletiva promove o resgate cultural.

Já a praça do Congresso nasceria mais tarde, por volta dos anos 1946, logo após o congresso eucarístico, que comemoraria o 33º aniversário da indústria carbonífera e consolidaria o município como a capital nacional do carvão (LUCCA, 2015). A praça do congresso localiza-se a 200 metros ao norte da praça central Nereu Ramos, e configura-se desde a década de 1940 como local de implantação residencial, habitado principalmente pelas elites locais, segundo Lucca (2015) esta configuração manter-se-ia, porém, sua urbanização se acentuou somente a partir da década de 1960.

Assim, como a praça Nereu Ramos, o entorno da praça do Congresso sofre influência da especulação imobiliária. Algo que se deve notar nas duas praças é o processo acelerado de verticalização urbana do entorno, restando poucas residências e comércios históricos (LUCCA; PIMENTA, 2015).

Para Possamai, Gonçalves e Silveira (2021), o capital imobiliário promove hoje, em Criciúma, por meio da especulação imobiliária, uma expropriação do espaço urbano. Verticaliza a cidade, ambientalmente frágil em seus aspectos físicos, principalmente o solo minerado e o rio canalizado.

Metodologia

O caminho metodológico escolhido para se construir essa investigação foi o método qualitativo, que segundo Goldenberg (1997, p. 16) "trata-se de uma pesquisa que serve para aquilo que não é calculado". Desta forma, o estudo teve como objetivo, realizar um diagnóstico qualitativo de duas praças urbanas na cidade de Criciúma em três momentos distintos.

Para atingir o objetivo, foram conduzidos três trabalhos de campo, nos primeiros semestres de cada ano, 2017, 2018 e 2019 (também buscava-se realizar a pesquisa no ano de 2020, porém a inserção em campo foi impossibilitada com a disseminação da pandemia da COVID-19). Estas inserções em campo foram realizadas por diferentes turmas de sétima fase do curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no âmbito da disciplina de Planejamento Urbano e Regional, a variação do número de avaliações ficou dependente da quantidade de alunos matriculados na disciplina em cada ano.

Antes das inserções em campo foram concretizadas leituras e discussões com base em referencial teórico que abordava as seguintes temáticas: cidade, planejamento, urbanidade, cidadania e o uso de espaços públicos. Após a pesquisa bibliográfica e discussão em sala de aula foram realizadas as coletas de dados em campo. As duas primeiras no mês de maio no ano de 2017 e 2018 e a terceira no mês de junho de 2019. No ano de 2017 foram realizadas sete (7) avaliações, no ano de 2018, doze (12) avaliações e em 2019, onze (11) avaliações.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi denominado de "boletim de campo", este foi desenvolvido tendo como orientação os trabalhos de De Angelis, Castro e De Angelis (2004) e Fernandes (2012). O boletim se caracteriza como um instrumento de diagnóstico rápido qualitativo. Este instrumento contém cinco critérios de observação,

percepção e resposta (Quadro 1). O instrumento de diagnóstico qualitativo foi estruturado utilizando como critérios avaliativos à condição de: péssimo, ruim, satisfatório, bom e excelente.

Quadro 1 - Boletim de campo

Local da avaliação: Nome do avaliador: Data:	1- Péssimo	2 - Ruim	3 – Satisfatório	4 - Bom	5 - Excelente	Anotações a respeito do conceito dado
I - Avaliar as seguintes características: Nome, localização, desenho, entorno e paisagismo						
II - Observar a presença de: Monumento, palco/coreto, espaço de exposição e venda de artesanato, presença de igreja, templos e manifestações religiosas						
III - Analisar a presença de: Vegetação, espelho d'agua/chafariz e presença de animais silvestres.						
IV - Identificar a presença de: Estacionamento, ponto de ônibus, ponto de taxi, sanitários, quiosques, iluminação, bancos e conservação e limpeza						
V - Verificar a presença de: equipamentos para a pratica de exercícios e lazer, quadras poliesportivas, caminhodromo (piso), sanitários, bebedouros, lixeiras, iluminação, bancos, conservação e limpeza e estrutura voltada para a terceira idade						

Fonte: Autores (adaptado de De Angelis, Castro e De Angelis (2004) e Fernandes (2012).

Para atender o objetivo, foram definidas cinco variáveis: identidade; espaço de arte, cultura e religiosidade; meio ambiente e conforto ambiental; espaço de convívio social; espaço de esporte e saúde. Em cada umas das variáveis foram elencados indicadores que priorizam o estudo do mobiliário, estrutura e similares, além dos aspectos ambientais.

Para cada critério avaliado a resposta foi tomada com base no conhecimento da leitura do referencial bibliográfico e o nível de percepção do avaliador, sendo considerado a subjetividade de cada um para a avaliação. Após o valor estabelecido para cada item, o avaliador deve fazer suas anotações junto a sua resposta, assim justificando. Por fim, os dados foram tabulados e analisados.

Discussão dos resultados

Praça Nereu Ramos

Os resultados na Praça Nereu Ramos são apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 a seguir. Apresenta-se no indicador (I) que considera na ordem de importância o nome, a localização, o desenho, o entorno e as ações de paisagismo um resultado entre satisfatório e bom, quanto a questão de localização, a praça localiza-se como já mencionado anteriormente no centro da cidade, abrigando os principais comércios. O acesso a praça e seus comércios é facilitado pelo fato de haver uma ligação com o terminal de ônibus urbano central do município, o sistema de transporte de Criciúma apresenta-se de forma integrada, com três terminais principais sendo ligados aos bairros, trazendo os moradores da cidade para as atividades no centro.

A desenho da praça é satisfatório uma vez que consegue fazer a ligação com as diversas vias do seu entorno, facilitando o acesso ao comércio e serviços prestados no entorno, o paisagismo da mesma forma traz algumas espécies nativas de árvores e plantas ornamentais, como folhagens, a praça vista do alto é recoberta por vegetação arbórea.

Tabela 1 - Resultado da avaliação da Praça Nereu Ramos ano 2017

Percepção	**Indicadores de qualidade do ambiente**				
	I	**II**	**III**	**IV**	**V**
Péssimo	-	-	2	-	3
Ruim	-	-	4	3	4
Satisfatório	2	4	1	4	-
Bom	5	3	-	-	-
Excelente	-	-	-	-	-
Total	**7**	**7**	**7**	**7**	**7**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Tabela 2 - Resultado da avaliação da Praça Nereu Ramos ano 2018

Percepção	**Indicadores de qualidade do ambiente**				
	I	**II**	**III**	**IV**	**V**
Péssimo	-	-	-	-	-
Ruim	1	1	2	2	8
Satisfatório	7	3	9	3	3
Bom	4	7	1	6	1
Excelente	-	1	-	1	-
Total	**12**	**12**	**12**	**12**	**12**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Tabela 3 - Resultado da avaliação da Praça Nereu Ramos ano 2019

Percepção	Indicadores de qualidade do ambiente				
	I	II	III	IV	V
Péssimo	-	-	1	-	3
Ruim	-	-	7	-	3
Satisfatório	4	10	2	5	4
Bom	7	1	1	5	1
Excelente	-	-	-	1	-
Total	**11**	**11**	**11**	**11**	**11**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Considerando-se o indicador II, a praça apresenta resultados entre bom e satisfatório, esta, expõe um monumento em homenagem aos mineiros (Figura 2) marcando os 33 anos de implantação da indústria carbonífera no sul de Santa Catarina.

Figura 2 - monumento ao mineiro



Fonte: Os autores (2019).

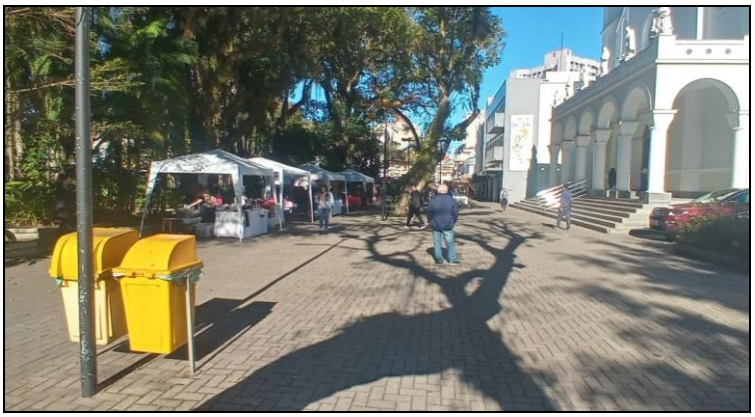
Inicialmente este monumento foi implementado em frente à Igreja, mas foi mudado de lugar em 1971, hoje encontra-se próximo ao quiosque “redondo”. Lucca (2015), comenta que os partidos arquitetônicos adotados na praça desvalorizam e agridem o monumento ao Mineiro, com padrão arquitetônico não compatível como uma praça, o quiosque faz fundos ao mineiro e acaba que desvalorizando o paisagismo do local, tendo uma arquitetura fechada, não proporciona uma vista agradável ao transeunte.

Lucca (2015) ainda comenta que o ideal, tanto para a praça Nereu Ramos, quanto para a do congresso seria uma construção aberta e mais transparente possível, que pudesse ser vista de todos os lados. O monumento em si, encontra-se malcuidado e com paisagismo florístico inadequado.

A praça não apresenta espaço fixo para apresentações, nem espaço de exposição ou venda de artesanato, mas, os artistas e os comerciantes ambulantes adaptam os espaços para

suas atividades, acontecendo aos fins de semana a feira livre (Figura 3) com comercialização de alimentos e artesanato, por parte de algumas cooperativas da região.

Figura 3 - Feira livre na praça Nereu Ramos, sábado pela manhã



Fonte: Os autores (2019).

As manifestações religiosas encontram-se concentradas na catedral São José, levantada em 1907, o monumento de origem católica recebe algumas manifestações religiosas, principalmente nos fins de semana, com a tradicional missa de domingo. Outras manifestações podem ser observadas durante os dias de semana, na incursão de 2018, foi observado uma manifestação de cunho evangélico, um cidadão pregando só, auxiliado por uma caixa de som, este falava ao microfone e distribuía panfletos com inscritos religiosos.

O indicador III de avaliação encontra-se entre ruim e satisfatório, com algumas avaliações péssimas, isso se dá pela não presença de espelhos d'água, de animais silvestres, mas, presença de animais exóticos, como pombas, que podem acarretar doenças. A vegetação da praça como já comentada anteriormente, é agradável, a cobertura arbórea cria um microclima na praça que no verão auxilia na regulação do calor no local.

No indicador IV as avaliações no ano de 2017 variam entre ruim e satisfatório, já nos anos seguintes a um aumento para satisfatório e bom, o que demostra um avanço quanto aos itens avaliados. O primeiro ponto avaliado neste item é estacionamentos, pode ser observado que o acesso de carro ou moto a praça e ao seu entorno não é facilitado, pois apresenta-se ausência de ruas largas para se estacionar, mas a presença de diversos estacionamentos privados minimiza a deficiência de locais públicos para estacionar.

A ausência de um acesso facilitado na praça por veículos automotores, pode ser considerado como positivo, pois incentiva que os moradores da cidade acessem a praça usando transporte público ou a pé. Em relação a ponto de ônibus, como já mencionado

anteriormente, a praça tem acesso ao terminal central da cidade, facilitando o ingresso de transeuntes a pé, isso é considerado como positivo, favorecendo a circulação.

Há na praça um ponto de taxi fixo, mas que também conta com taxistas ocasionais e motoristas de aplicativo, a diversificação de modos de transporte por meio de aplicativos, impulsionada sobretudo pela crise econômica atual do país, ocasionou uma baixa na quantidade de taxis fixos no local. Na figura 3 a seguir, pode se observar o ponto de taxi ao fundo, assim como os estabelecimentos comerciais e transeuntes na praça.

Figura 3 - Ponto de taxi na praça Nereu Ramos



Fonte: Os autores (2019).

Quanto à presença de sanitários, este item apresenta-se sempre como observação nas incursões, pois a praça não dispõe de sanitários para a população que faz uso do local, nem ao menos sanitários químicos, o que já amorteceria a demanda. As pessoas que necessitam usar procuram os sanitários no *shopping* que existe na praça, ou em estabelecimentos comerciais do entorno.

Nas observações quanto a disposição de bancos para descanso e bate papo, nota-se que os mesmos não são suficientes para atender a demanda local. Na praça e as ruas que compreendem o entorno possuem uma quantidade de 50 bancos pouco confortáveis (Figura 4).

Figura 4 - Banco de madeira e ferro na praça Nereu Ramos



Fonte: Os autores (2019).

A conservação e o cuidado destes bancos não se deram de forma correta, necessitam de pintura e reparos. Quanto à limpeza, a praça se encontra bem cuidada, mas observa-se alguns resíduos ao longo de seu traçado, porém, as populações locais auxiliam no cuidado e na limpeza, principalmente aquelas que se apropriam do local.

Observa-se nos três anos que a conservação da praça deveria ser mais periódica, pois a última revitalização completa se deu em 2013 como comentado, um local de tamanha importância histórica e comercial deveria receber maiores incentivos por parte do poder público e privado, que faz uso diário do local.

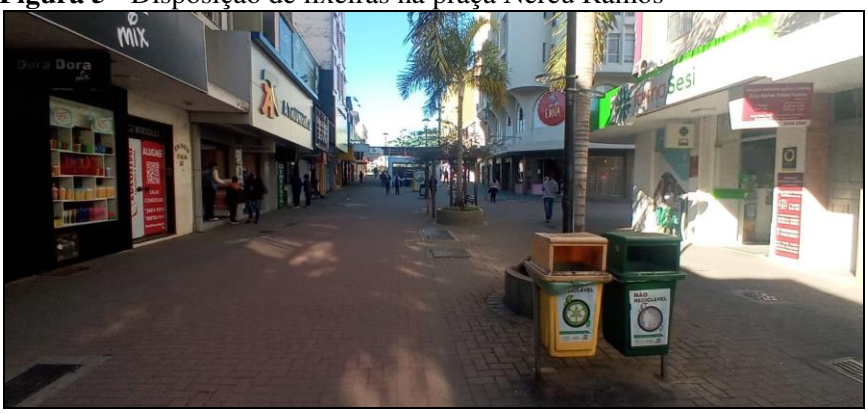
Nas avaliações do indicador V para todos os anos o resultado oscila entre ruim e péssimo, apresentando avaliações satisfatórias apenas no ano de 2019. Estas avaliações negativas se dão pela praça não ter sua funcionalidade voltada para a prática de exercícios e não apresentar nenhum tipo de quadra para prática de esporte ou academia ao ar livre, a praça desempenha uma função voltada principalmente ao setor comercial.

A praça possui seu caminhódromo/calçamento originalmente feito a partir de pedra portuguesa (*petit-pavé*) esta compõe os principais locais do centro da cidade, tendo ao longo do seu traçado a logomarca da cidade de Criciúma desenhada entre as pedras portuguesas com fragmentos mais escuros. Porém no ano de 2011 quando as obras de revitalização da praça foram aceleradas, houve a troca do *petit-pavé* por concreto intertravado na maioria dos locais, sendo este preservado apenas na parte central da praça.

Outro ponto negativo é a ausência de bebedouros que nos meses de verão acabam por fazer falta a população, ficando assim o transeunte refém dos estabelecimentos comerciais para a compra de bebidas. As lixeiras presentes na praça não são adequadas para incentivar a separação correta dos resíduos, encontram-se próximas dos estabelecimentos comerciais e são simples, apenas na cor verde para receber resíduos de vidro e amarela para receber metais. Há

ausência de lixeiras para receber produtos orgânicos ou papéis, esses resíduos acabam sendo misturados a outros, dificultando a separação e reciclagem desse material (Figura 5).

Figura 5 - Disposição de lixeiras na praça Nereu Ramos



Fonte: Os autores (2019).

Nota-se no espaço da praça, por haver diversos estabelecimentos comercias no local, a geração de resíduos de papel, como caixas de papelão, que são descartadas, atraindo catadores de materiais recicláveis, alguns já conhecem os funcionários e donos das lojas e são uma espécie de "clientes fixos" para catar esse material, além dos catadores esporádicos.

A iluminação da praça é composta por três diferentes tipos de poste, dois específicos para praças, esteticamente mais bonitos e iluminação comum de postes de rua. Apesar de serem esteticamente bonitos a iluminação na praça é incorreta, uma vez que este tipo de luminária auxilia na poluição luminosa, espalhando a luz incidente da luminária, assim não sendo adequada à espaços públicos.

Quanto a estrutura voltada para a terceira idade, pode-se notar apenas algumas mesas de xadrez, que estão voltadas a qualquer idade, mas, em geral é usado por pessoas mais velhas, além disso, há ausência de atrações voltadas para este público.

Praça do Congresso

Os resultados apresentados para a praça do Congresso podem ser observados nas Tabelas 4, 5 e 6. Na Praça do Congresso o indicador (I), no ano de 2017 concentrou-se em satisfatório e bom. No ano de 2018 e 2019 os resultados se repetiram, indicando que, quanto a localização a praça está bem localizada, encontra-se a 200 metros da praça Nereu Ramos, tem seu acesso facilitado pelo transporte coletivo, ficando próximo ao terminal central de ônibus.

Tabela 4 - Resultado da avaliação Praça do Congresso ano 2017

Percepção	Indicadores de qualidade do ambiente				
	I	II	III	IV	V
Péssimo	-	6	-	1	1
Ruim	-	1	-	4	4
Satisfatório	3	-	1	2	2
Bom	3	-	4	-	-
Excelente	1	-	2	-	-
Total	**7**	**7**	**7**	**7**	**7**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Tabela 5 - Resultado da avaliação Praça do Congresso ano 2018

Percepção	Indicadores de qualidade do ambiente				
	I	II	III	IV	V
Péssimo	-	1	-	-	-
Ruim	3	4	1	5	1
Satisfatório	5	5	5	6	7
Bom	4	2	6	1	3
Excelente	-	-	-	-	1
Total	**12**	**12**	**12**	**12**	**12**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Tabela 6 - Resultado da avaliação Praça do Congresso ano 2019

Percepção	Indicadores de qualidade do ambiente				
	I	II	III	IV	V
Péssimo	-	1	-	1	-
Ruim	-	9	4	7	5
Satisfatório	6	1	3	1	3
Bom	5	-	4	2	3
Excelente	-	-	-	-	-
Total	**11**	**11**	**11**	**11**	**11**

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O desenho da praça segundo Lucca e Pimenta (2015) carrega certa influência da escola moderna que pode ser observada na nítida separação de usos por uma malha de caminhos hierarquizados que definiram e conectaram os setores de lazer, infantil e esportivo, o lago e uma ampla área gramada arborizada, a praça tem formato retangular, medindo aproximadamente 1,5 ha de área pública. Pode se observar na figura 6 ao fundo o espaço infantil e espaço aberto da praça usado para prática de esporte.

O entorno da praça há predominância da ocupação residencial, absorvendo as famílias de classe alta da cidade (LUCCA; PIMENTA, 2015). O paisagismo é constituído por vegetação arbórea, com vegetação rasteira (gramados) para uso recreativo.

Figura 6 - Espaço de recreação infantil, praça do Congresso



Fonte: Os autores (2019).

Na avaliação do indicador II, os resultados para o ano de 2017, são os mais baixos variando entre péssimo e ruim, indicando que no ano de avaliação não foi observado a presença de palco, espaço de exposição, manifestações religiosas nem presença de igreja, mas, neste quesito religioso, apesar de não haver nenhuma igreja de qualquer crença no entorno, observa-se o colégio São Bento, uma instituição católica que encontra-se ali desde 1945, sendo parte do espaço estendido da praça, porque as crianças praticam atividades educativas neste espaço.

A comercialização de artesanato ou outros *souvenirs* na praça acontecem de forma esporádica, não sendo regular este movimento em dias de semana. Em relação a monumentos, encontram-se na praça dois bustos, um de Aníbal Alves Bastos, instalado em 1952, e do ex-prefeito Addo Caldas Faraco, instalado em 1984.

Para o ano de 2018 as avaliações foram melhores, variando entre ruim e bom, pois observou-se no dia de incursão a presença de palco, instalado para *shows* e apresentações, mas no ano de 2019 as avaliações voltaram a decair, agora variam entre ruim e satisfatório, já não sendo mais observadas a presença de palco.

Para as avaliações do indicador III, os resultados do ano de 2017 encontram-se entre satisfatório e excelente, já para o ano de 2018 as avaliações decaem para ruim e bom, e seguindo a mesma tendência o terceiro grupo avaliou entre ruim e bom, com mais avaliações negativas. Isto demonstra que a cada ano que passa a praça decai na sua qualidade.

A presença de vegetação na praça como já mencionado anteriormente é constituída por vegetação arbórea com espécies nativas e vegetação rasteira (gramados) para uso recreativo, assim como vegetação ornamental próximo a academia ao ar livre, mas pouco expressiva.

A praça apresenta um espelho da água (Figura 7) criado de forma artificial, que comporta alguns espécimes de peixes e cagados, mas, encontra-se em péssima situação de conservação. O chafariz não estava em funcionamento em nenhum dos anos avaliados, e a água do lago necessita de oxigenação. A última revitalização que a praça recebeu, em 2014, foram colocados 280 peixes no lago, em 2019 já não se observa esta quantidade. As pessoas que circulam e visitam o espaço têm o hábito de alimentar os peixes e cagados com farelos de pão o que deve ser coibido, pois pode comprometer a saúde destes animais.

Figura 7 - Lago artificial na praça do Congresso



Fonte: Os autores (2019).

Para as avaliações do indicador IV, o ano de 2017 apresenta variação entre ruim e satisfatório, já para os anos posteriores variam entre ruim e bom, indicando melhoras em alguns aspectos avaliados. Quanto a presença de estacionamento, a praça conta com arruamento em todos os seus lados, estas sendo de mão única possibilitam vagas dos dois lados da rua, mas, a quantidade de vagas não é suficiente para suprir à quantidade de carros que acessam a praça e seu entorno, mas como também comentado no caso da praça Nereu Ramos, isto pode ser um estimulo as pessoas tentarem acessar a praça e o entorno por outros meios, como transporte coletivo, bicicleta ou a pé.

A praça não conta com ponto de ônibus nem ponto de táxi, o que faz a avaliação em ser mais negativa. No quesito sanitário a praça possui dois, que estão localizados aos fundos do quiosque, mas uma observação importante é sobre à acessibilidade, pois estes não são adaptados para cadeirantes, e possuem dois degraus para o seu acesso tornando-se obstáculo para pessoas com deficiência física ou motora.

O quiosque central da praça pode ser considerado como um dos pontos positivos do local, apesar da forma arquitetônica ser incompatível com o desenho da praça, o quiosque da praça do Congresso assim como na praça Nereu Ramos, tem forma fechada, apesar de possuir

uma frente de vidro, o que deixa um pouco mais limpa sua visualização, também conta com altura incompatível para praças públicas. (DE LUCCA, 2015).

Os bancos da praça são um ponto negativo, pois na sua maioria não possuem encosto e são desconfortáveis e em pouca quantidade. Há na praça dois tipos de bancos, uns feitos a partir de madeira e ferro e outro modelo feito a partir de concreto (sem encosto), estes acabam por absorver mais umidade dificultando o seu uso principalmente após dias chuvosos, na Figura 8 a seguir a um exemplo de banco da praça do Congresso.

Figura 8 - Banco de madeira e ferro na praça do Congresso



Fonte: Os autores (2019).

Quanto as práticas de conservação e limpeza, a praça apresenta uma evolução positiva, esta passou por sua última revitalização no ano de 2014, onde recebeu nova iluminação, construção de algumas rampas, cercas para o parquinho das crianças e no entorno do lago que recebeu pintura, peixes e lixeiras novas.

De 2014 até a primeira avaliação no ano de 2017, houve no local depredação e falta de conservação, já nos anos de 2018 e 2019 observou-se uma melhora significativa na manutenção da mesma. A praça passou a ser adotada por uma empresa privada a partir de um projeto da prefeitura que conta com moradores e empresas privadas para adotarem ruas e praças públicas em Criciúma, visando a melhor conservação e limpeza.

Esta empresa adota/administra a praça desde 2018, assim, quando realizada a primeira incursão de avaliação em 2017 a gestão da praça era responsabilidade da prefeitura, já nas avaliações seguintes a praça já era parcialmente gerida pela iniciativa privada.

As avaliações para o indicador V, oscilaram para o ano de 2017 entre péssimo e satisfatório, concentrando avaliações negativas, já para os anos seguintes nota-se uma evolução nas avaliações, agora entre ruim e bom, concentrando-se em satisfatório. A praça conta com uma academia ao ar livre, conta com equipamentos feitos de ferro, destinados para o público em geral, mas principalmente para a terceira idade, estes equipamentos encontram-

se um pouco danificados, como ficam ao ar livre, acabam sofrendo com fenômenos climáticos exigindo manutenção menos espaçada.

O espaço não conta com quadras poliesportivas, entretanto a um espaço de gramado que pode ser adaptado para a prática de esporte e lazer, é comum aos fins de semana, os moradores se apropriarem desse espaço para prática dessas atividades, principalmente aos domingos. Não há bebedouros de qualidade na praça, apenas uma torneira próxima a um registro geral que as pessoas utilizam para encher suas garrafas ou lavar seus pertences.

Nesta praça, assim como na Nereu Ramos há ausência de lixeiras mais adequadas a separação dos resíduos, o espaço conta com alguns pares de lixeira de cor verde para receber resíduos de vidro e amarela para receber metais, da mesma forma os resíduos acabam sendo misturados. Difere se comparado ao espaço da Nereu Ramos é que devido ao menor número de estabelecimentos comerciais, a quantidade de resíduos de papel ou metal é reduzido, o que não atrai tantos catadores, apenas aqueles esporádicos que passam pelo local em busca de algum material reciclável.

A iluminação da praça é ligeiramente mais adequada a praças públicas do que a iluminação da praça Nereu Ramos, com luminárias que apontam para o chão e direcionam a iluminação, não poluindo luminosamente o espaço.

O ponto negativo da praça em todas as avaliações foi a questão dos caminhódromos (passeios internos), estes espaços de locomoção dentro da praça são ruins, pelo fato de serem caminhos de terra na sua maioria. Poucos, passeios internos possuem pavimento de pequenos blocos de cimento intertravados, e outros com blocos de cimento grandes quadrados em sua maioria soltos, pode se observar na figura 9 exemplos destes caminhódromos descontinuados.

Figura 9 - Caminhódromos na praça do Congresso



Fonte: Os autores (2019).

As calçadas de passeio do entorno da praça foram construídas com a mesma pedra portuguesa que o calçamento da praça Nereu Ramos, mas encontram-se soltos formando desníveis e buracos que acabam levando os transeuntes ao risco de acidente de queda.

No ano de 2018 uma reportagem publicada em um jornal local, um mês antes da segunda avaliação demonstrava a preocupação e o descontentamento dos moradores do entorno da praça com a qualidade do calçamento, da areia do parque para crianças que não possuía um cercamento propiciando o livre trânsito de animais que acabavam contaminando a areia.

No mês posterior, quando se deu as avaliações, o parque estava recebendo cercamento, assim como a manutenção nos brinquedos do parque que estavam danificados. Importante registrar que a praça do congresso apresenta um pequeno bicicletário, que de alguma forma já estimula a vinda para a praça de bicicleta.

Considerações finais

As praças estudadas são espaços públicos de convivência, a praça Nereu Ramos constituída na atualidade e historicamente como centro comercial da cidade, mantém até os dias atuais essa característica, influenciada pelo modo de produção capitalista a praça volta-se para essa destinação de comercialização de bens de consumo, mantém lojas fixas em todo seu entorno de diversos tipos de estabelecimentos comerciais.

Também recebe esporadicamente ambulantes comercializando artesanato e outros produtos, seu movimento e apropriação pelo público é maior nos dias de semana do que a praça do congresso, tendo sua maior movimentação no sábado. Aos domingos, quando os estabelecimentos comerciais estão fechados a praça Nereu Ramos fica “sem vida”, demostrando a dependência do espaço com esses serviços do entorno, registra-se apenas um pequeno movimento nos horários da missa na catedral.

O comércio se estabeleceu no entorno da praça pelo fato de ser o ponto central da cidade, porém, em uma perspectiva mais moderna e contemporânea, a praça é o lugar de fala, o espaço público a que todos têm direito. Aos sábados, os amigos, ainda hoje (2021), se encontram na praça, os atos públicos e políticos também de realizam neste espaço público. A praça do Congresso nasceu destinada ao uso mais recreativo, e mantém essa característica até os dias atuais. Não é aproveitada em sua totalidade nos dias de semana, diferentemente da Nereu Ramos, tem seu maior uso nos domingos com maior movimentação de pessoas ocupando o espaço público.

Essa ocupação do espaço público é importante uma vez que recebem rotineiramente pessoas consequentemente tornam-se mais seguros, mas, para que as pessoas se sintam mais à vontade para frequentar estes locais é necessário que se desenvolva uma gestão eficiente para manutenção efetiva das praças, seja pelo poder público ou parceria com iniciativa privada. Os principais fatores para a alternância na qualidade dos espaços públicos das praças estão relacionados com a quantidade e subjetividade dos avaliadores, assim como por questões de manutenção das praças, sejam estas manutenções realizadas pelo poder público ou privado.

As praças são espaços públicos que possuem memória, paisagem urbana e processos de identidade. Esses espaços são vitais para a cidade, fazendo parte do contexto da vida urbana. Nessa perspectiva merecem e devem ser cuidadas, pois apresentam atrativos e estimulam o convívio social urbano. Além do processo de construção da subjetividade, ou seja, de nosso mundo psicológico, que se dá, por meio de um processo dialético entre o sujeito e o espaço e seus diversos apelos no sentido de acolhida e proteção, vividas das mais diferentes formas, "a apropriação envolve questões mais profundas como o processo de construção da identidade de lugar que gera o sentimento de pertencimento". (VALERA, POL, INIGUÑEZ, 1996, p. 45). O processo de identidade é singular a cada sujeito e se dá no confronto com o outro, com o desconhecido que divide o mesmo espaço público.

Como a cidade contribui para esses processos de subjetivação? Na perspectiva de Deleuse e Parnet (1998), há um agenciamento coletivo dos afetos, de medo, de bem estar, de interlocução com a paisagem que interferem na constituição de nossa subjetividade e, por conseguinte, na nossa identidade social.

Vemos, dessa forma, a importância da praça não somente como espaço físico, mas como espaço formador de nosso imaginário. Daí a importância de serem atrativas, bem conservadas e com bons e eficientes mobiliários urbanos. Desta forma, recomenda-se uma avaliação qualitativa semestral destas praças contribuindo, assim, à uma gestão mais eficaz do espaço público e tornando estes mais proveitosos para o usufruto da população.

REFERÊNCIAS

BALTHAZAR, Luiz Fernando. **Criciúma**: memória e vida urbana. Florianópolis, SC: Do Autor, 2001. 186 p. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, 2001

CAMPOS, Sebastião Netto. **Uma Biografia Com um Pouco de História do Carvão Catarinense.** Florianópolis: Insular, 2001.

CARLOS, Ana Fani. **A Cidade**. 7. ed., editora contexto,2003.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; DE ANGELIS, Generoso. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil.** Engenharia Civil Um, Maringá, PR, nº 20, p. 57-70, 2004.

DELEUSE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo, editora Escuta,1998.

FELTRIN, Rodrigo. Fabre. **Praça Nereu** Ramos: O desenvolvimento do núcleo inicial da cidade de Criciúma SC. MINHA CIDADE, v. 18, p. 2, 2018. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/18.211/6879. Acesso em: 26 maio. 2020.

FERNANDES, Ana Cristina Teixeira Dias. **Metodologias de Avaliação da Qualidade do Espaço Público.** Dissertação Mestrado Integrado em Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Porto, Portugal, 2012, 191p. Disponível: https://sigarra.up.pt/fep/en/pub_geral.show_file?pi_doc_id=10477 Acesso em: 02 ago. 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.a., 1997.

LUCCA, Gustavo Rogério de**. Dilemas da urbanização brasileira**: um estudo sobre as transformações espaciais na centralidade urbana de Criciúma/SC. 2015. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Canta Catarina, Florianópolis, 2015.

LUCCA, Gustavo Rogério de; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. O processo de renovação das áreas centrais na cidade contemporânea: O caso do conjunto arquitetônico e paisagístico da Praça do Congresso, em Criciúma (SC). **Urbe**. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.268-280, ago. 2015. (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.007.002.ao04.

MORADORES RECLAMAM DE PROBLEMAS NA PRAÇA DO CONGRESSO. Disponível em: http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2018/moradores-reclamam-de-problemas-na-praca-do-congresso. Acesso em: 09 jul. 2019.

PRAÇA DO CONGRESSO É REVITALIZADA. Disponível em: http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2014/praca-do-congresso-e-revitalizada#3. Acesso em: 9 jul. 2019.

PRAÇA NEREU RAMOS GANHA NOVOS BANCOS. Disponível em: http://www.criciuma.sc.gov.br/site/noticia/praca_nereu_ramos_ganha_novos_bancos-7539. Acesso em: 9 jul. 2019.

POSSAMAI, Giselly. GONÇALVES, Teresinha Maria. SILVEIRA, Bruno da Silva. O Direito à Cidade: reflexões sobre a expropriação do espaço urbano de Criciúma. **X ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS**, 10., 2021, Campinas. Campinas: Anpas, 2021.

SCARDUELLI, Grasiele; GONÇALVES, Teresinha Maria. Memória, paisagem urbana e seus processos de identidade: o caso da Praça Nereu Ramos em Criciúma/SC. **Revista de Arquitetura IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 1-23, out. 2020. doi: https://doi.org/10.18256/2318-1109.2020.v9i1.3875.

SCARDUELLI, Grasiele.; GONÇALVES, Teresinha Maria. A Praça Nereu Ramos: o patrimônio cultural como fomento de memória e identidades urbanas. **CINCO PORCENTO ARQUITECTURA MAIS ARTE**, v. 1, p. 1-23, 2020.

SENNETT, Richard, **Construire Habitar-ética para uma sociedade aberta,** Rio de Janeiro, editora Record, 2018.

SILVA, José Gustavo Santos da; PEREIRA, Rafaela Brito; GUADAGNIN, Mario Ricardo. SEGREGAÇÃO ESPACIAL E SEGREGAÇÃO SOCIAL: um breve olhar sobre a cidade de criciúma. **Tecnologia e Ambiente**, [S.L.], v. 24, p. 14, 16 ago. 2018. http://dx.doi.org/10.18616/ta.v24i0.4364.

SIZENANDO, Joélia Walter. **Mineração e espacialidade socioambiental**: exploração carbonífera e ocupação territorial em Criciúma, Santa Catarina. 2011. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Ambientais, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

TRIND SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 29, p. 177-193, dez. 2013. ISSN 2177-2738. doi: http://dx.doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747.

ADE, Larissa. Carvalho; PAMPLONA, Mauricio. Espaços Livres de Criciúma-SC como reflexos da Mineração. In: X Colóquio QUAPÁ-SEL, 2015, Brasília. **Anais**... do X Colóquio QUAPÁ-SEL, 2015.

VALERA, Sergi. IÑIGUEZ, Lupicínio, POL, Eric. Psicologia Ambiental. Bases teóricas e pistemológicas. In:VALERA, Sergi. IÑIGUEZ, Lupicínio, POL, Eric. **Monografias Psico-socio-ambientales.** Barcelona Universitat de Barcelona, p.1-144,1996